

101

INTELECTUAIS E POLÍTICA: DARCY RIBEIRO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL. *Lorena Madruga Monteiro, Helgio Henrique Casses Trindade (orient.) (UFRGS).*

A relação entre os intelectuais e a política no Brasil geralmente articula-se com o Estado. Desde o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova, liderado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho entre outros, que essa relação se estabeleceu através de projetos educacionais. Com Darcy Ribeiro não é diferente: como antropólogo ligado a Rondon e discípulo de Anísio Teixeira, sua carreira pública carrega muito dos conteúdos do debate educacional do período. Como antropólogo foi pioneiro no curso de especialização em antropologia social do Museu do Índio no Rio de Janeiro; com a colaboração de Anísio Teixeira organizou pesquisas e publicou revistas do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Mais tarde, em 1959, foi designado por JK para criar a Universidade de Brasília que recuperou, com a colaboração de Anísio, seu primeiro Reitor, o projeto abortado da Universidade do Distrito Federal (UDF). Em 1962 assume o MEC. Exilado durante a ditadura militar, Darcy Ribeiro viveu em vários países da América Latina onde coordenou programas de reformas universitárias. Retornando ao país foi eleito, em 1982, vice- governador do Estado do Rio de Janeiro de Leonel Brizola. Foi Secretário da Cultura e Coordenador do Programa Especial de Educação, com o encargo de implantar 500 CIEPs, entre outros projetos educacionais. Em 1991 elegeu-se Senador, e ainda neste período, como Secretário Extraordinário de Programas Especiais do Rio de Janeiro planejou e fundou, no Rio de Janeiro, a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF (1994). Esta pesquisa fará uma reconstrução histórica da trajetória acadêmica e política de Darcy Ribeiro através da análise de dados primários e secundários, privilegiando sua contribuição para o desenvolvimento do ensino superior brasileiro. (PIBIC).